



Texto licenciado sob a forma de uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional



ID 925

Filmes feitos em Goiás: um recorte recente da história audiovisual

Películas hechas en Goiás: un corte reciente de la historia audiovisual

Cinema made in Goiás: a recent approach about audiovisual history

Thais Rodrigues Oliveira

Pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutorado em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Arte e Cultura Visual pela UFG. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Integra os grupos de pesquisa CRIA-UEG e LAPIS-UFPE. Coordena o laboratório NAUFO (Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys e Sons) da UEG. Goiânia (GO), Brasil.

E-mail: thais.oliveira@ueg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-541X>

Resumo: Esse artigo pretende mensurar, sistematizar, analisar e quantificar dados sobre a produção audiovisual recente realizada no estado de Goiás, de forma mais detalhada dos anos de 2010 a 2020. Quantos produtos audiovisuais foram criados em Goiás nesse período? Quais são os números da produção audiovisual local nesses últimos dez anos? Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre cinema feito em Goiás e também um levantamento de dados a partir de catálogos de festivais/mostras de cinema, canais do YouTube, catálogos de associações goianas e bibliografias básicas, totalizando setecentos e cinco filmes. O levantamento realizado, cujos dados gerais dos dez anos selecionados são apresentados, tem a intenção de auxiliar na construção de uma memória sobre o cinema feito na região do Brasil Central. Essa produção ocorreu de forma descentralizada e os marcos desse período foram: as novas tecnologias digitais, que aplicaram mudanças significativas na forma de produzir audiovisual no país; a implantação de cursos profissionalizantes de cinema e audiovisual no estado de Goiás; e políticas públicas que contribuíram na descentralização do audiovisual nacional. Ao levantar esses dados e estatísticas, apresenta-se o cenário audiovisual recente da região.

Palavras-chave: Cinema feito em Goiás; Descentralização da produção audiovisual; Audiovisual goiano; Cinema do Brasil central.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo mensurar, sistematizar, analizar y cuantificar los datos sobre la producción audiovisual reciente en el estado de Goiás, de forma más detallada de 2010 a 2020. ¿Cuántos productos audiovisuales fueron creados en Goiás en este período? ¿Cuáles son los números de la producción audiovisual local en los últimos diez años? Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre el cine hecho en Goiás y también una recolección de datos de catálogos de festivales/muestras de cine, canales de YouTube, catálogos de asociaciones de Goiás y bibliografías básicas, totalizando setecientos cinco películas. La recolección realizada, cuyos datos generales de los diez años seleccionados se presentan, tiene como objetivo ayudar en la construcción de una memoria sobre el cine



realizado en la región Central brasileña. Esta producción se realizó de forma descentralizada y los hitos de este período fueron: las nuevas tecnologías digitales que produjeron cambios significativos en la forma de producir audiovisual en el país; la implantación de cursos profesionales de cine y audiovisual en el estado de Goiás; y las políticas públicas que contribuyeron a la descentralización del audiovisual nacional. Mediante la recopilación de estos datos y estadísticas, se presenta el escenario audiovisual reciente de la región.

Palabras clave: Cine hecho en Goiás; Descentralización de la producción audiovisual; Audiovisual de Goiás; Cine del centro de Brasil.

Abstract: This essay aims to measure, systematize, analyze, and quantify data on recent audiovisual production made in the state of Goiás, in more detail from the years 2010 to 2020. How many audiovisual products were created in Goiás during this period? What are the numbers of local audiovisual production in the last ten years? For this, a bibliographical review of cinema made in Goiás was done, and also a data collection from catalogs of film festivals/exhibitions, YouTube channels, catalogs of Goiás associations, and basic bibliographies, totaling seven hundred and five movies. The data collection whose general data for the selected ten years are revealed, is intended to help build a memory of cinema made in the region of Central Brazil. This production took place in a decentralized manner and the milestones of this period were: the new digital technologies, which represents significant changes in the way of producing audiovisual in the country; the implementation of professional cinema and audiovisual courses in the state of Goiás; and public policies that contributed to the decentralization of the national audiovisual area. By collecting these data and statistics, the recent audiovisual scenario of the region is presented.

Keywords: Cinema made in Goiás; Decentralization of audiovisual production; Goiás audiovisual; Cinema of central Brazil.

Introdução

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa sobre o levantamento de obras audiovisuais produzidas no estado de Goiás de 2000 a 2020, que registra até o momento mais de 1.264 produtos (OLIVEIRA, 2022). Nesse período, o mercado cinematográfico do estado de Goiás passou por uma elevada produção de curtas-metragens e consequente aumento na produção de médias-metragens, longas-metragens e séries televisivas, impulsionado por editais públicos.

A partir dos anos 2000, a produção brasileira voltou a ter fôlego, de maneira especial com a criação da Agência Nacional de Cinema (Ancine). Além disso, a reestruturação da Secretaria do Audiovisual (SAv), a fundação do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e a criação da Lei 12.485/11 (VALE, 2013) foram fatores que auxiliaram na construção de uma produção nacional efervescente e descentralizada, permitindo que outras regiões do país pudessem desenvolver suas histórias com apoio financeiro. Um marco desse período são as novas tecnologias digitais, que vão aplicando transformações significativas no modo de fazer/produzir cinema não só no Brasil, mas principalmente em Goiás.

Metodologicamente, esses dados foram coletados a partir de consultas em festivais de cinema locais e nacionais, no dicionário de filmes brasileiros (SILVA NETO, 2002; 2006), filmes que são mencionados em livros/textos que abordam o cinema feito em Goiás, vídeos de cineastas goianos com mais de mil visualizações no canal do

Youtube¹, e coletivos de fazedores de cinema do Estado – como, por exemplo, o Sistema CooperAÇÃO - Amigos do Cinema, liderado por Martins Muniz, e que também atingiu exibição de seus filmes em festivais de cinema.

Esse levantamento foi realizado a partir de consulta em catálogos nacionais de cinema, como dos festivais de cinema de Gramado, Brasília e Tiradentes, e de 18 festivais/mostras locais de cinema, ano a ano, sendo eles: Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA); Goiânia Mostra Curtas; Mostra da Associação Brasileira de Documentaristas de Goiás; Fescine Goiânia; Festival de Cinema de Anápolis; Mostra Goiana de Filmes Independentes TRASH/CRASH; Mostra Independente do Audiovisual Universitário (MIAU); Perro Loco - Festival de Cinema Universitário Latino Americano; Piridoc - Festival de Documentário Brasileiro; Festival Audiovisual Vera Cruz (FAVERA); Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental (FRONTEIRA); Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás (DIGO); MorceGO Vermelho - Festival de filmes de horror; Festival de Filmes de Faina; Festival Lanterna Mágica; Bienal Internacional do Cinema Sonoro (BIS); Curta Canedo, e CineFest São Jorge.

Inicialmente os dados foram coletados manualmente a partir das informações constantes nos catálogos (impressos e/ou digitais) de festivais e posteriormente inseridos em uma planilha do software Excel, para a geração das estatísticas da pesquisa. Durante a coleta de dados, separaram-se, em colunas, informações como ano de produção dos filmes, direção, gênero da direção, tipo de produção (série, documentário, experimental, ficção, animação), duração (curta-metragem, média-metragem, longa-metragem ou obra seriada), e empresa produtora. Inseriu-se, ainda, colunas para grandes áreas de funções cinematográficas, como assistência de direção, som, fotografia, atuação, arte produção e montagem. Com essa separação e análise dos dados em colunas específicas no software utilizado, foi possível mensurar os percentuais encontrados.

A pesquisa inicial apresenta dados de obras realizadas entre 2000 e 2020, bem como um levantamento de profissionais que realizam cada uma das funções em audiovisual, buscando reconhecer e levantar as funções exercidas na cadeia audiovisual local. Esses dados podem contribuir no futuro fortalecimento de políticas de incentivo cultural no estado de Goiás e na elaboração de editais para o setor, a partir do mapeamento de produções goianas e técnicos cinematográficos envolvidos nessa cadeia produtiva.

Apresenta-se, neste texto, um recorte específico para os dados dos últimos dez anos de produção coletados: de 2010 a 2020, tempo no qual o cinema brasileiro viveu

¹ Hugo Caiapônia, que interpreta o personagem Imbilino, possui um canal no YouTube que atualmente conta com 123 mil inscritos e 118 vídeos (@imbilinocaiaponia).



um tempo singular de produção, reverberando essa realidade e reconfigurando o campo cinematográfico de Goiás a partir de 2010.

Cronologia de acontecimentos históricos no/do cinema feito em Goiás

Registros históricos datam a gravação do primeiro filme em Goiás no ano de 1912 (LEÃO, 2010). Nesse momento inicial, o documentário foi um tipo de produção significativa durante alguns anos no estado de Goiás (BENFICA, LEÃO, 1995). Na década de 1940, destacam-se dois que registraram a construção da capital, Goiânia: *Goiás pitoresco*², de 1948, e *Goiânia, cidade caçula* (Nobre Almeida, 1949). Existem, ainda, registros de cinco documentários realizados por Jamil Merjane na cinemateca brasileira.

O cinema de ficção no estado de Goiás deu seus primeiros passos a partir de investidas de Cici Pinheiro (Floracy Alves Pinheiro), Cecil Tiré, João Bennio e Jocerlan Melquíades de Jesus, nas décadas de 1960 e 1970. Cici Pinheiro, especialmente, desenvolveu atividades pioneiras na cultura local. Escreveu uma das primeiras radionovelas goianas, chamada *Era uma senhora mais brilhante que o sol* (1951), e a primeira telenovela goiana, *A família Brodie* (realizada ao vivo em 1965); lançou a carreira de João Bennio no estado, ao convidá-lo para participações em espetáculos teatrais; e começou as gravações do longa-metragem *O ermitão de Muquém* em 1967 – mas que teve as gravações encerradas antes do previsto por falta de apoio financeiro. Por esse motivo, considera-se, nesta pesquisa, Cici Pinheiro como pioneira no cinema de ficção em Goiás³. Esse importante fato histórico foi noticiado pelo jornal *Correio Brasiliense* em 1966:

PRIMEIRA TENTATIVA DO CINEMA GOIANO - “O ERMITÃO DE MUQUÉM”

Cici Pinheiro, produtora e diretora de “O Ermitão de Muquém”, juntamente com Prates de Oliveira, [...] anunciou [...] que pretende iniciar a rodagem do filme dentro de 40 dias, e que o seu lançamento será, possivelmente, em junho de 1967. “O Ermitão de Muquém”, original de Bernardo Guimarães, é uma adaptação para a tela de autoria da própria Cici Pinheiro que, perguntada a respeito, disse que não pensa em abandonar a cinematografia, “pois já tenho mais dois filmes em vista, um dos quais contará estória de

² O filme é mencionado no livro de Leão (2010) sem a indicação do nome do diretor.

³ Alguns autores consideram como primeiro longa-metragem goiano de ficção o filme *O diabo mora no sangue* (1968), escrito e produzido por João Bennio e dirigido por Cecil Thiré. Neste texto, consideramos a iniciativa do filme *O ermitão de Muquém* como um registro importante de longa-metragem goiano de ficção.



minha própria autoria” (CORREIO BRAZILIENSE, 1966, p. 5
apud QUEIROZ E SILVA, 2018, p. 38).

A diretora goiana Cici Pinheiro foi figura fundamental no primeiro momento de cinema de ficção produzido em terras goianas. Ela mobilizou o audiovisual local trazendo estrutura, mão de obra e equipamentos até então nunca vistos em filmagens realizadas em Goiás. Depois dessa tentativa abortada, outros filmes também foram realizados naquela época, a partir da Bennio Produções, produtora de João Bennio, responsável pelas filmagens de *O diabo mora no sangue* (1968).

Os cineclubes atuaram como importantes coletivos de consolidação de produção e exibição audiovisual no Brasil, e não foi diferente no estado de Goiás. Um dos mais notáveis foi o Cineclubes Antônio das Mortes (CAM)⁴, criado em 1977, dos quais emergiram importantes cineastas e críticos de cinema locais, como Lisandro Nogueira, Lourival Belém, Ricardo Musse, Eudaldo Guimarães, Maria Noemi Araújo, Ronaldo Araújo, Luiz Cam e Divino Conceição. Outro importante cineclubes foi o Cineclubes Cascavel, fundado na década de 2000.

Sobre a produção de filmes realizada entre os anos de 1970 e 1980 em Goiás, podemos destacar um menor acesso a equipamentos estabelecidos como profissionais, mas, em contrapartida, um aumento no acesso a equipamentos de audiovisual amador, como o super-8. Esse acesso possibilitava um incentivo da prática de filmes experimentais, na qual se destaca o cineclubes Antônio das Mortes.

A escolha desse aparato revelou não só uma questão de facilidade de acesso, mobilidade e manuseio, mas também de um poder maior de experimentação e de caráter contestatório, como forma de negar as estruturas político e culturais da época. Além disso, a própria recorrência do curta-metragem, e não do longa, marca este período pois era a possibilidade de realização por custos baixos. A partir deste contexto de produção do superoitismo brasileiro e desta concepção de independente que o Cineclubes Antônio das Mortes se aproxima (CAMPOS, 2014, p. 5).

Sem dúvida, a iniciativa de uso de equipamentos amadores possibilitou um maior estímulo para o surgimento de cineastas e iniciativas fílmicas nesse período no estado.

A associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas - Seção Goiás

⁴ O cineclubes Antônio das Mortes existiu com constância na cidade de Goiânia entre 1977 e 1987, e nesse período foram produzidos 15 filmes, sendo 11 curtas-metragens e quatro médias-metragens. Outros registros e filmes não finalizados também foram elaborados no período. Disponível em: <http://www.f64filmes.com/ccam/>.

(ABD-GO) passa a existir em 1985 com objetivo de realizar a comunicação com entes públicos e de procurar mecanismos para afirmar a realização de produtos audiovisuais em Goiás. Surgem também dois cursos profissionalizantes na área audiovisual: Curso Clássico e Barroco no Cinema (1987/1986) e o Curso Profissionalizante da Raiz (1989).

Em 1999, surge o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), realizado na cidade de Goiás, um dos mais importantes festivais ambientais do mundo, e a partir dos anos 2000 vão surgindo outros festivais importantes no cenário local, como o Goiânia Mostra Curtas e o FestCine Goiânia. Os festivais foram e são importantes espaços de formação, debate e pesquisa no campo do cinema e do audiovisual, já que auxiliam na formação de público, formação de mão de obra (com cursos rápidos e mais técnicos que integram a programação de diversos eventos) e possibilitam um maior acesso a filmes que estavam sendo produzidos em todos os cantos do mundo, normalmente de forma gratuita.

Com relação à legislação do audiovisual, em 1991 e em 1993 foram criados os importantes mecanismos da Lei Rouanet (Lei n. 8.313) e da Lei do Audiovisual (Lei n. 8.685), que traziam como foco primitivo restabelecer o cinema nacional, minimizando os estragos causados no setor audiovisual com o fechamento da Embrafilme em 1990.

A partir dos anos 2000, a produção brasileira voltou a ter fôlego, de maneira especial com a criação da Agência Nacional de Cinema (Ancine), como já mencionado. As legislações audiovisuais criadas nesse momento no Brasil, aliadas a festivais de cinema, possibilitaram um crescimento exponencial na produção de filmes no país, especialmente em Goiás com a Lei Goyazes⁵, o Fundo de Cultura e as leis municipais de Incentivo à Cultura das cidades de Goiânia e Anápolis.

Um primeiro levantamento apontou “1.264 produtos audiovisuais entre obras seriadas, curtas-metragens, médias-metragens e longas-metragens, realizadas por diretores goianos, entre 2000 e 2020” (OLIVEIRA, 2022, p. 117) produzidos no estado de Goiás. Fazendo um recorte desse levantamento para os dez últimos anos da pesquisa, apresentamos aqui dados de filmes/séries produzidos de 2010 a 2020.

O barateamento dos equipamentos profissionais de audiovisual fez com que a produção de filmes se tornasse algo mais acessível. Nicolau Domingues, em entrevista concedida a Rodrigo Carreiro, relata ser:

[...] esse período uma espécie de segunda retomada do cinema brasileiro [...]. Dois elementos se juntaram para fazer

⁵ Lei estadual de incentivo fiscal que opera com mecenato. A empresa contribuinte do ICMS estadual tem abatimento no valor devido ao Estado do referido imposto, podendo destiná-lo a algum projeto cultural. Lei Goyazes. SECULT-GO (Secretaria de Estado da Cultura de Goiás). Disponível em: <https://www.cultura.go.gov.br/acesso-a-informacao/2-institucional/2697-lei-goyazes.html>. Acesso em 20 jul. 2023



essa revolução: a instituição de um mecanismo de fomento e a Canon 5D [...]. Quando as câmeras fotográficas que filmam apareceram, e a galera viu que a qualidade era ótima, nasceu a vontade de fazer cinema [...]. Essas câmeras permitiam trabalhar a fotografia com qualidade mais próxima do cinema. Claramente não era mais vídeo. Quando a qualidade da imagem melhorou, a oportunidade para o som apareceu também. O som antigo, mais precário, era compatível com a imagem precária. Quando a imagem se sofisticou, a demanda por um som melhor ficou evidente. E naquela época também estava começando a aparecer gravadores de mão digitais (CARREIRO, 2019, p. 202).

Com a chegada de novos equipamentos profissionais que movimentaram o mercado, novas realidades de produção foram surgindo. Fábio Carneiro Leão, sócio-proprietário do estúdio Leitmotif (RJ), em entrevista concedida a Rodrigo Carreiro, expõe a mudança dessa realidade no período:

De repente, havia gravadores de mão com preços muito acessíveis. Outra coisa: as mesmas tecnologias passaram a ser usadas em TV e cinema. Antigamente, você tinha o som para vídeo e o som para cinema. Havia uma divisão clara. Eram equipamentos distintos e fluxos de trabalho diferentes. O cara da televisão tinha um mixer e gravava direto na câmera. No cinema você tinha o Nagra, claquete, um gravador caríssimo. Era outro *timing*. De repente, apareceram os gravadores de dois canais: Marantz, Fostex, Zoom. Na mesma época, surgiram as câmeras DSLR. De repente, a base tecnológica da cadeia sonora passou a ser parecida em cinema e TV. As televisões começaram a procurar a linguagem e o fluxo de trabalho de cinema (*Ibid.*, p. 192).

Esses novos equipamentos e tecnologias promoveram a demanda por mão de obra qualificada. Em Goiás, alguns cursos de nível superior começaram a ser oferecidos. Em 2003, a Faculdade Cambury oferta o Skópos, o primeiro curso de pós-graduação em Cinema do estado de Goiás (LEÃO, 2010). Em 2006, surge no estado o primeiro curso de graduação em Cinema e Audiovisual⁶ na Universidade Estadual de Goiás (UEG). No ano de 2015, o Instituto Federal de Goiás (IFG) também inaugura um curso de Cinema e Audiovisual, na cidade de Goiás.

Algumas iniciativas independentes merecem destaque na produção audiovisual realizada no estado e que estão elencadas no levantamento de filmes realizados.

⁶ Lançado em 2006 como curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e Televisão, que, no mesmo ano, teve seu nome e sua grade adaptada para Comunicação Social com habilitação em Audiovisual. Em 2014, passou a se chamar de curso superior de Cinema e Audiovisual.

Existem cineastas populares que estão ajudando a fazer a história do cinema goiano, a partir de um método próprio de realização audiovisual. São eles: Martins Muniz e o Sistema CooperAÇÃO, Hugo Caiapôna, e Seu Osorinho na cidade de Serranópolis. O destaque do cineasta Martins Muniz é, especialmente, pelo método de produção:

No interior do Brasil, em condições adversas e à margem dos grupos locais, é produzi-lo [o cinema] em um coletivo que coopera entre si. Desse modo, a via da produção independente faz sentido se, e somente se, em um conjunto aberto ao método CooperAÇÃO. Assim o método de realizar filmes deste coletivo é a CooperAÇÃO, que se fundamenta no voluntariado, na ausência do cachê que suprime certa obrigatoriedade, pois não apresenta uma moeda de troca além do prazer de estar ali para se divertir como Amigos do Cinema (SATLER, MARTINS, 2014, p. 220).

Algumas produções realizadas pelo Sistema de Cooperação estão elencadas no levantamento realizado nesta pesquisa. Outra iniciativa de produção audiovisual é a de Seu Osorinho na cidade de Serranópolis, que tem sua história retratada a partir do filme *Osorinho, o poeta da imagem* (Cassia Queiroz, 2011).

No interior do estado, o ator e comediante Hugo Caiapônia se destaca na produção de filmes artesanais e independentes de editais públicos de fomento. Os filmes são produzidos com a colaboração do diretor Aroldo de Andrade, amigos e família. Hugo Caiapônia interpreta nos filmes produzidos o personagem Imbilino, que retrata o homem sertanejo do interior de Goiás de forma simples e divertida. Os filmes de Imbilino são exibidos em ginásios, teatros e praças de cidades do interior de Goiás, muitas vezes com boa lotação. Na época de ouro da venda dos DVDs, ele vendia uma boa quantidade por onde passava. Atualmente, Caiapônia tem um canal no YouTube⁷ que conta com 123 mil inscritos e 118 vídeos. O filme *Imbilino e o Baú de Ouro* (Aroldo de Andrade Filho, 2018) foi lançado no canal do Youtube em 18 de dezembro de 2021 e possui, até a escrita deste artigo, 2.723.482 de visualizações. Um bom número de reproduções/visualizações para uma produção que não conta com incentivos públicos.

Todos esses fatores combinados – regulamentações audiovisuais, incentivos fiscais, qualificação de mão de obra, barateamento dos equipamentos e maior acesso a estes, além de recentemente uma alta demanda nacional para canais fechados e/ou serviço de *streaming* – possibilitaram um maior número de produções e impulsionaram a qualidade de materiais audiovisuais produzidos em Goiás.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/@imbilinocaiaponia>



2010 e o marco na produção de filmes

Os filmes que entraram no recorte do artigo de dados foram filmes que participaram ao menos uma vez de algum festival de cinema, produtos com algum tipo de contratação via *streaming*, filmes que foram mencionados em algum livro consultado nessa pesquisa⁸, ou que apresentaram um bom número de visualizações no YouTube.

De 2010 a 2020, foram selecionados 705 produtos audiovisuais realizados no estado de Goiás. Não existe uma intenção neste artigo de fazer uma definição do que é 'cinema goiano' ou 'cinema feito em Goiás'. Para essa coleta de dados, entende-se como filme goiano o filme/série que: apresenta a identificação entre parênteses "(GO)" em festivais/mostras de cinema; foi fomentado por editais regionais; e/ou dirigido por diretores goianos. Essas produções influenciaram direta ou indiretamente na movimentação, formação e formalização de profissionais em Goiás, contribuindo para a cadeia produtiva local.

A figura abaixo apresenta o quantitativo de filmes/séries realizados de 2010 a 2020 no estado de Goiás.



Figura 1: Filmes realizados em Goiás de 2010 a 2020. Fonte: autoria própria.

Como se pode observar na figura acima, de 2013 a 2017 há uma linha crescente nas produções audiovisuais em Goiás, fato que pode ser explicado como resultado de uma série de investimentos realizados na década anterior a partir da regulamentação de leis audiovisuais, incentivos fiscais, e de uma constância de publicação de editais públicos. O plano de diretrizes e metas para o audiovisual de 2013 já enxergava o país como uma potente economia audiovisual:

⁸ *Catálogo da Associação das Produtoras Independentes de Cinema e TV do Estado de Goiás -GOfilmes* (PAES, NOVAES, 2017); *Dicionário de filmes brasileiros (curta e média-metragem e longa-metragem)* (SILVA NETO, 2002; 2006); *Centenário do cinema em Goiás: 1909 – 2009, Da cozinha para a sala escura e Cinema de A à Z – dicionário do audiovisual em Goiás* (LEÃO, 1999; 2003; 2010); e *Goiás no século do cinema* (LEÃO, BENFICA, 1995).



Até 2020, o Brasil pode se transformar no quinto mercado do mundo em produção e consumo de conteúdos audiovisuais para cinema, televisão e novas mídias. Além disso, o nosso país poderá ter 4.500 salas digitais, com capacidade para atrair 220 milhões de espectadores por ano, mais do que o dobro do volume atual. Com a consolidação da Lei 12.485/2011, a Lei da TV Paga, serão veiculados mais conteúdos nacionais, com diversidade e qualidade, fortalecendo as programadoras nacionais, as produtoras independentes e outros agentes do mercado (RANGEL, 2013, p. 12 *apud* BRASIL, 2013).

Um menor número de produções audiovisuais pode ser percebido em 2012, ano que reverbera a inconstância das políticas públicas de fomento em 2011/2012 no estado de Goiás (lei municipal de incentivo à Cultura de Goiânia com pouca representatividade, FestCine Goiânia extinto pela Secult-Goiânia e a Lei Goyazes funcionando com raras exceções). Ao mesmo tempo, as produtoras audiovisuais de Goiás, naquele momento, estavam em um processo de qualificação inicial para acessar recursos federais, o que só foi acontecer a partir da Lei 12.485/2011. É, de fato, também, a partir do Fórum Goiano de Cultura, em 2009, que há um princípio de política de fomento efetiva, provocando mudanças significativas na Lei Goyazes e levando à regulamentação do fundo de arte e cultura do estado de Goiás (FAC).

Há um forte crescimento na produção de filmes de 2012 para frente, com o impulso da Lei 12.485/2011. O amadurecimento comercial das produtoras goianas vai culminar no nascimento da GOFilmes, uma associação de produtoras independentes de Goiás criada em 2016 e que reúne mais de 27 empresas produtoras locais.

Em 2012 há também uma série de artigos lançados pela revista *Janela* (Panaceia filmes), com análises do cenário audiovisual local daquele momento (ALCÂNTARA, 2012a; BARBOSA, 2013; GERSON NETO, 2012; KISS, MIRANDA, 2012; LEVY, 2012). Também naquele ano foi realizado, pela internet, o primeiro mapeamento do audiovisual goiano, com a intenção de revelar os profissionais atuantes nessa cadeia produtiva. A elaboração da pesquisa e a tabulação dos dados desse mapeamento foram realizadas pelo cineasta Erasmo Alcântara (2012b). A iniciativa fez parte da formulação do plano de desenvolvimento para o cinema e audiovisual no estado de Goiás para 2013-2023 e visava oferecer elementos para a prática mais efetiva de políticas públicas para o audiovisual no estado.

Segundo os dados levantados e apresentados por Alcântara (2012b), foram produzidos, em Goiás, de 2010 a 2020, 705 produtos audiovisuais, sendo: 463 obras de curta-metragem; 187 obras de média-metragem; 37 longas-metragens e 17 obras seriadas. Os dados coletados apontam uma maior produção de filmes de curta-

metragem no período, o que pode ser avaliado pela natureza desse tipo de obra, já que o tempo gasto na e o orçamento da produção de um curta são bem menores se comparados aos outros tipos de produção elencados.

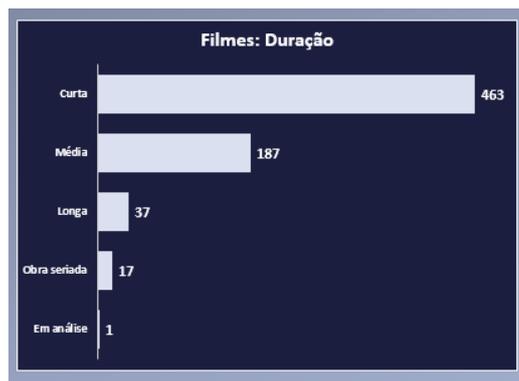


Figura 2: Duração de obras realizadas em Goiás de 2010 a 2020. Fonte: autoria própria.

Os 37 filmes de longa-metragem produzidos em Goiás nesse período valem destaque nesse cenário, porque o volume tem direta relação com a descentralização da produção audiovisual por parte dos editais da Ancine e as regulamentações da época. Essa descentralização de editais possibilitou que outros tipos de histórias, produzidas no interior do Brasil, pudessem ter aporte financeiro para suas gravações. Dos longas-metragens realizados em Goiás, destacam-se os premiados *Vento Seco* (Daniel Nolasco, 2019), que participou de mais de cinquenta festivais internacionais, selecionado na Berlinale 2020, com prêmio de melhor ator no Iris Prize Cardiff 2020 e de melhor filme no festival Chéries-ChérisFilm (Paris 2020/2021); e *Vermelha* (Getúlio Ribeiro, 2019), vencedor da Mostra Aurora no 22ª Mostra de Tiradentes. Também vale mencionar os filmes *As duas Irenes* (Fábio Meira, 2018), *Comeback* (Érico Rassi, 2016), *Dias Vazios* (Robney Bruno, 2018), *Parque Oeste* (Fabiana Assis, 2018), *Sem Retorno* (Rosa Berardo, 2019), *Terra e Luz* (Renne França, 2016) e *Théo, Além da liberdade* (Julio Quinan, 2016).

Ao observar a figura 2, há também uma linha crescente no número de obras seriadas em Goiás, sendo a primeira finalizada com contribuição de editais no ano 2017, intitulada *137* que contou com a direção de Fábio Meira e produção de Adriana Rodrigues (Flô Produções). Esses longas-metragens e obras seriadas podem ser considerados símbolos do avanço tecnológico e político vivido pelo cinema local e da política de descentralização da produção audiovisual proposta pela Ancine.

Para finalizar um produto audiovisual, especialmente um longa-metragem,

muito tempo é necessário. O produtor de cinema Stephen Follows⁹ estudou um banco de dados com 782 longas-metragens produzidos entre 2006 e 2016, em um estúdio de Hollywood, para calcular aproximadamente quanto tempo um filme de Hollywood levava para ser feito. Segundo sua pesquisa, em média um filme leva cerca de 871 dias para ser realizado, o que resulta em dois anos e cinco meses, aproximadamente, de tempo total de produção. No Brasil, esse tempo aproximado pode ser um pouco maior, a depender da disponibilidade financeira e de apoiadores para a finalização da produção. Isso justifica o maior número de produções goianas finalizadas entre 2017 e 2019, apontadas na figura 1, tendo em vista que as produções levaram alguns anos para serem finalizadas – especialmente os longas-metragens com aprovação em editais entre 2013/2015.

Uma queda no número de produções audiovisuais é percebida em 2020 no gráfico apresentado na figura 1. Isso pode ser reflexo de como foi expressivo o impacto no setor cultural da ascensão de governos de extrema direita no país, que promoveram o desmonte das políticas culturais, que acaba reverberando no cenário local, especialmente nos anos de 2019 a 2022.

Quando se analisa o tipo de produto audiovisual produzido com relação ao tempo de duração, adotam-se, neste artigo, dados da Instrução Normativa da Ancine nº 23, de 28 de janeiro de 2004 (BRASIL, 2004), que define filme de curta-metragem como aquele que tem a duração inferior a 15 minutos; média-metragem, de 15 a 70 minutos; e longa-metragem aquele produto com duração superior a 70 minutos. Considera-se também obra audiovisual seriada como aquela que é feita em vários capítulos.

Na cronologia de acontecimentos históricos do cinema feito em Goiás apresentada neste artigo percebe-se que a produção de documentários em Goiás era predominante até a década de 1960, situação que sofre interferência de produções de ficção a partir de experiências de Cici Pinheiro em 1967 – mas depois continua com documentários sendo produzidos em maior escala do que ficções, por falta de apoio financeiro e estrutural. Esse cenário muda nos anos 2000 e especialmente nos dez anos analisados neste artigo, como pode ser observado na figura 3.

⁹ Disponível em: <https://stephenfollows.com/how-long-the-average-hollywood-movie-take-to-make/>
Acesso em: 01/03/2023.

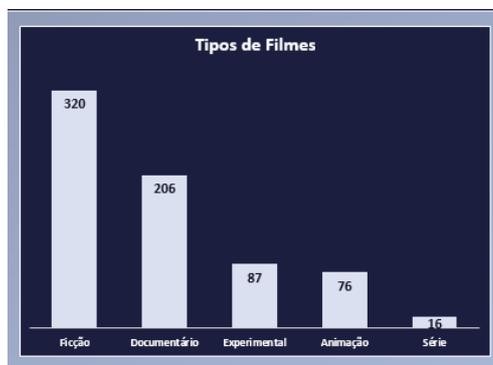


Figura 3: Gênero dos produtos audiovisuais realizados de 2010 a 2020. Fonte: autoria própria.

Pode-se perceber que há uma maior parte de produtos audiovisuais realizados como ficção, totalizando 45,39%. O menor número ainda é de obras seriadas, totalizando 2,26% do geral. Os editais contribuíram na alta produção de obras ficcionais e auxiliaram no impulso de obras de animação realizadas no estado de Goiás nesse período.

A indústria do audiovisual no Brasil e no mundo está exposta a estruturas sexistas. Basta acompanhar o número de mulheres indicadas e premiadas no Oscar e em grandes festivais de cinema, por exemplo. Dados do levantamento da Ancine (2016) revelam que é baixa a participação de mulheres em cargos de direção geral. Em Goiás, esse número revela o que é realidade no cenário nacional, ou seja, estar fora de um eixo de produção mais consolidado não é garantia de subversão da lógica de produção dominante.

Com relação ao gênero dos produtores, há uma predominância de produções audiovisuais dirigidas por homens no período de 2010 a 2020 em Goiás, sendo 68,80% de obras audiovisuais dirigidas exclusivamente por homens e 23,26% de obras dirigidas exclusivamente por mulheres. O número de direções mistas, quando há um homem e uma mulher assinando a direção geral, contabiliza 5,39% do total analisado. Entender isso também é entender que esse mercado de trabalho é atravessado por questões históricas, sociais e econômicas, que colocam a mulher em outro plano que não o de destaque.

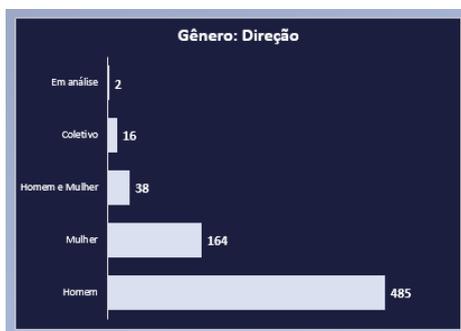


Figura 4: Direção geral por gênero em obras realizadas de 2010 a 2020. Fonte: autoria própria.

Como mulher que desempenha uma função técnica em audiovisual, pude acompanhar essa realidade, que apresentava um menor número de produções audiovisuais dirigidas por mulheres a partir dos anos 2006. Inclusive, as oportunidades iniciais de carreira oferecidas para mim em uma função técnica, foram oferecidas por mulheres diretoras, que desempenharam a direção geral de projetos entre 2006 e 2008 (Simone Caetano, Alyne Fratari e Adriana Rodrigues).

Nos últimos dez anos um número maior de mulheres está se profissionalizando e integrando as equipes de produção audiovisual de filmes/séries produzidas em Goiás. Existem mulheres em Goiás apontadas nas fichas técnicas coletadas em cargos técnicos como direção de fotografia, captação de som direto, maquinária e elétrica, entre outras. É importante pensar na igualdade de oportunidades para homens e mulheres no audiovisual. Assim, espera-se que nos próximos anos novos editais que favoreçam a direção geral realizada por mulheres possam auxiliar na pluralidade de olhares, na pluralidade de mulheres na técnica, e na tentativa de aumentar a igualdade de gênero frente a esse cargo de direção geral.

Números importantes que tratam da cadeia produtiva do audiovisual foram coletados na pesquisa (OLIVEIRA, 2022) e revelam a quantidade aproximada de profissionais existentes em determinadas áreas do mercado cinematográfico goiano. A partir de dados obtidos em fichas técnicas disponíveis nos materiais consultados, separamos a coleta em grandes áreas da produção audiovisual, como direção de fotografia, produção, som, montagem e direção de arte.

Cabe ressaltar que nem todos os catálogos de festivais consultados publicam a ficha técnica integral da equipe, sendo coletados apenas os principais nomes dos chefes de área. Destes nomes coletados, separados inicialmente por chefes de área, conseguimos registrar 140 pessoas identificadas como diretores de fotografia ou operadores de câmera, 108 pessoas identificadas como produtores/produtoras, 66 pessoas como diretores de área de arte, 210 pessoas na montagem e 100 pessoas em

alguma atividade na equipe de som (criação de música, edição de som ou som direto). Isso demonstra a movimentação de mais de 600 pessoas na cadeia audiovisual local, já que não constam nessas fichas técnicas dos festivais os nomes de todas as pessoas da equipe, com assistentes elencados¹⁰. Acredita-se que tal aumento se deu pela crescente produção (fomentada por editais públicos) e formação específica desses profissionais (a partir de cursos realizados e ofertados no estado).

Nos últimos vinte anos, o estado de Goiás tem se configurado como um importante local de produção audiovisual, bem como importante local em que há formação de mão de obra qualificada para atuação nesse mercado. Pode-se apontar que as políticas públicas são fundamentais para o processo de consolidação do audiovisual, especialmente fora do Eixo Rio-São Paulo.

Conclusões

Mensurar, sistematizar, analisar e quantificar as produções cinematográficas de 2010 a 2020 pode ser tarefa entendida como base para resgatar e registrar a história recente do audiovisual feito em Goiás. O avanço no número de produções realizadas nesses últimos anos é resultado de investimentos no setor audiovisual brasileiro, com editais públicos de fomento direcionados a outras regiões do país, como a região Centro-Oeste.

Em Goiás, a produção audiovisual alavancou em uma estreita relação com as leis de incentivo regionais, mas principalmente com as publicações de leis de incentivo federais que democratizaram a produção audiovisual no Brasil. Revela-se como dado importante o quanto a produção local está atrelada à necessidade de estabilidade de editais públicos, e o quanto é importante construção e manutenção de políticas de Estado que contemplem todas as etapas de produção audiovisual.

Nesses últimos dez anos, novos campos de trabalho surgiram para os cineastas locais, empregos foram gerados e profissionais formados regionalmente estão sendo absorvidos por outras regiões de produção audiovisual no país, especialmente no Eixo Rio-São Paulo. Além disso, na fronteira de produção audiovisual existem realizadores em Goiás que fazem filmes sem leis de incentivo – e que alcançam uma boa repercussão com os produtos audiovisuais produzidos – e que, à sua maneira, fortalecem uma audiência de espectadores para o audiovisual goiano fora do circuito comercial.

Este artigo tem como objetivo auxiliar na construção de uma memória sobre o cinema feito em Goiás, pois são poucos os textos que tratam desse período mais

¹⁰ Uma coleta de dados mais completa seria possível se tivéssemos acesso a todos os créditos finais dos filmes, para mencionar cada um dos assistentes envolvidos na produção do filme.



recente. Existem outras possibilidades de recorte para os dados que foram coletados e que, ao longo de outros textos que virão, poderão ser explorados. Por ora, a análise de produtos audiovisuais realizados em Goiás de 2010 a 2020 revela esse cenário.

Referências

ALCÂNTARA, Erasmo. A década do audiovisual. **Janela**, [Goiânia], 16 mar. 2012a. Artigos. Disponível em: <http://janela.art.br/index.php/artigos/a-decada-do-audiovisual/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

_____. **Mercado audiovisual goiano**: mapeamento 2012. [Goiânia]: Fórum do Audiovisual Goiano, Associação Brasileira de Documentaristas-Goiás, 2012b.

BARBOSA, Jarleo. Nós somos invisíveis. **Janela**, [Goiânia], 29 mai. 2013. Artigos. Disponível em: <http://janela.art.br/index.php/artigos/nos-somos-invisiveis/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BENFICA, Eduardo; LEÃO, Beto. **Goiás no século do cinema**. Goiânia: Kelps, 1995.

BRASIL. Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Instrução Normativa n. 23 de 28 de janeiro de 2004**. Rio de Janeiro: Ancine, 2004. Disponível em <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/node/5016>. Acesso em: 12 nov. 2021

_____. **Plano de diretrizes e metas para o audiovisual** - o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1. ed. Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, 2013.

_____. **Diversidade de gênero e raça nos longas-metragens brasileiros lançados em salas de exibição**. Rio de Janeiro: Ancine, 2016a. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_diversidade_2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021

_____. **Participação feminina na produção audiovisual brasileira**. Rio de Janeiro: Ancine, 2016b. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

CAMPOS, Marina da Costa. O Cineclubes Antônio das Mortes e sua produção de filmes independentes. **Aniki** - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, v. 1, n. 2, p. 192-206, 2014. Disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/29>. Acesso em: 13 mai. 2023.

CARREIRO, Rodrigo. **A pós-produção de som no cinema brasileiro**. João Pessoa: Editora Marca da Fantasia, 2019. (Série Socialidades).

FOLLOWS, Stephen. How long does the average Hollywood movie take to make? **Stephen Follows**, [Londres], 07 mai. 2018. Disponível em: <https://stephenfollows.com/how-long-the-average-hollywood-movie-take-to-make/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

GERSON NETO. Um olhar sobre as políticas públicas e o audiovisual em Goiás. **Janela**, [Goiânia], 17 jul. 2012. Artigos. Disponível em: <http://janela.art.br/index.php/artigos/um->



olhar-sobre-as-politicas- -publicas-e-o-audiovisual-em-goias/. Acesso em: 18 fev. 2021.

KISS, Cesar; MIRANDA, Paulo. O estado do audiovisual. **Janela**, [Goiânia], 6 jun. 2012. Opiniões. Disponível em: <http://janela.art.br/index.php/artigos/o-estado-do-audiovisual/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LEÃO, Beto. **Da cozinha para a sala escura**. Goiânia: Fundação Pedro Ludovico Teixeira, 1999.

_____. **Cinema de A a Z**: dicionário do audiovisual em Goiás. Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2003.

_____. **Centenário do cinema em Goiás**: 1909-2009. Goiânia: Kelps, 2010.

LEVY, Jô. Os caminhos do cinema em Goiás. **Janela**, [Goiânia], 13 mar. 2012. Especiais. Disponível em: <http://janela.art.br/index.php/especiais/os-caminhos-do-audiovisual-em-goias/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MICROSOFT EXCEL. Microsoft Office Professional Plus 2016. Versão 2016 [Programa de computador] Redmond, Washington: 2016. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/excel> Acesso em: 24 jul. 2023.

OLIVEIRA, Thais Rodrigues. Audiovisual no cerrado brasileiro: filmes e séries realizadas em Goiás de 2000 a 2020. *In*: CARREIRO, Rodrigo (org.). **A diegese em crise**: consumo, tecnologia e história(s) do cinema. [Paraíba]: Marca de Fantasia, Parhayba, 2022. p.109-131.

PAES, Joelma; NOVAES, Pedro (ed.). **Cinema e TV em Goiás**: catálogo da produção audiovisual em Goiás 2017. Goiânia: SEDUCE GO, GOFILMES, 2017.

QUEIROZ E SILVA, Túlio Henrique. **Cinema em Goiás**: quando tudo começou... (1960-1970). 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9597>. Acesso em: 1º dez. 2021.

SATLER, Lara Lima; MARTINS, Alice Fátima. O método cooperação dos Amigos do Cinema. **Revista Visualidades**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 203-223, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34485>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de Filmes Brasileiros (longas-metragens)**. 1ª ed. São Paulo: Futuro Mundo Gráfica & Editora Ltda., 2002.

_____. **Dicionário de Filmes Brasileiros (curta e média-metragem)**. 1ª ed. São Paulo: Futuro Mundo Gráfica & Editora Ltda., 2006.

VALE, Gustavo Henrique dos Santos. **Entre a heresia e a reprodução**: em busca do cinema goiano. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3300>. Acesso em: 1º dez. 2021.

Recebido: 04/03/2023. Rodada 1: Revisor A 01/04/2023 Revisor B 05/05/2023.

Rodada 2: Revisor A 12/06/2023 Revisor B 20/06/2023.



Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa

Profissionais de som no cinema feito em Goiás: um levantamento histórico

Fontes de financiamento

A pesquisa apresentada tem apoio financeiro da Universidade Estadual de Goiás/Pró-pesquisa.

Considerações éticas

Não se aplica

Declaração de conflitos de interesse

Não se aplica

Apresentação anterior

Não se aplica